



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10451 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

MULHERES NEGRAS E SUAS TRAJETÓRIA NO ENSINO SUPERIOR: BREVES NOTAS DO QUE DIZEM OS ESTUDOS

Ana Cristina Leal Ribeiro - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

Resumo

As diversas opressões que atravessam a vida das mulheres negras e que estão envoltas em um passado colonial, invisibilizam e impossibilitam estes corpos de ocupar espaços de prestígio e promovem a negação do conhecimento construído por elas. Este trabalho, apresenta o estado da arte de uma pesquisa que objetiva analisar as permanências simbólica e material de mulheres negras cotistas em cursos da área das ciências exatas na Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: Mulheres negras; Ensino Superior; Trajetórias

As mulheres negras ocupam a base da pirâmide social brasileira. Estão inseridas nos piores índices socioeconômicos, possuem as menores rendas, baixos níveis de escolaridade, são expostas a condições de subempregos. Tais situações, que originam-se de processos sistêmicos de exclusão sob a égide do racismo estrutural e do heteropatriarcado, são ainda atravessadas por outros contextos de violência. Neste sentido, é possível afirmar que as múltiplas opressões que perpassam as trajetórias de vida das mulheres negras brasileiras lhes impõem mais e maiores obstáculos do que a outros grupos sociais.

O período pós-abolição, sem políticas públicas que possibilitassem aos negros e as negras melhores condições de qualidade de vida e garantia de direitos, restringiu a participação das mulheres negras no âmbito do mercado de trabalho e, conforme pontua Carneiro (2002), “empurrou-as” ao trabalho doméstico, como mucamas, damas de companhia e amas-de-leite, ou até mesmo obrigando-as a situação de prostituição.

Assim, a sociedade define as mulheres negras como incompetentes, conforme relata hooks (1995), cria mecanismos que dificultam a nossa mobilidade social e define que não nos cabe a intelectualidade. A nós foi imposta a “máscara do silenciamento”, como nos informa Kilomba (2019, p. 51), não porque não conseguimos articular as palavras, nem expor nossas ideias, mas porque nossas vozes são desmerecidas, desvalidadas, e nossos corpos são invisibilizados nos espaços. O fortalecimento de um discurso que inferioriza as mulheres negras, suas potências e saberes, e as condições de vida que atravessam seus cotidianos permeados por demandas manifestas em triplas jornadas de trabalho, se constituem enquanto

elementos impeditivos de acesso e/ou de permanência a espaços de prestígio.

Deste modo, o sistema hegemônico eurocêntrico define quem pode produzir e ter direito a conhecimento e quais são as culturas e epistemologias válidas. E mesmo quando conseguimos ocupar alguns espaços, toda a estrutura nos coloca em condições de não nos sentirmos pertencentes a estes lugares. E assim, vamos acreditando que não merecemos, não somos “competentes o suficiente”, não fazemos parte.

A violência propagada pela negação de nossas potências, enquanto mulheres negras, arranca de nós o direito à intelectualidade. Este processo “de produção da inferioridade intelectual ou da negação da possibilidade de realizar as capacidades intelectuais” é o que Carneiro (2005, p. 97) define como epistemicídio. Além de nos negar o conhecimento, conforme a autora afirma, o epistemicídio promove também a anulação e desqualificação do que produzimos.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, tem o objetivo de analisar como estudantes negras cotista, de cursos de Engenharias, Sistema de Informação e Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Bahia (UFBA) constroem as permanências material e simbólica no ensino superior público considerando a influência das imbricações de suas trajetórias de vida, seus saberes e este espaço acadêmico. Utiliza as autonarrativas das histórias de vida de mulheres negras para (re)elaborar um corpus de escrita, linguagem e símbolos. Neste mesmo sentido, contamos com o aporte teórico dos estudos decoloniais por se originarem do questionamento da modernidade-colonialidade.

Mulheres negras e a educação superior: o que dizem os estudos

Assim, esta escrita tem origem a partir do referido estudo em andamento e possui a finalidade de apresentar o estado da arte, para verificar quais trabalhos já foram publicados sobre a temática da pesquisa. Para tal, realizamos levantamentos no Repositório Institucional (RI) da UFBA e no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto – oasisbr, entre o período de 2010 e 2020. Na primeira filtragem no RI utilizamos a combinação dos descritores “universidade” “permanência” “mulher negra”, com recorte no assunto “Educação”. Encontramos 288 documentos, sendo 252 entre dissertações e teses. Após leitura dos títulos e resumos verificamos que existiam apenas 17 dissertações e 08 teses em diálogo com pelo menos um dos descritores utilizados. Percebemos a escassez de pesquisas sobre mulheres negras bem como estudos que articulem as três categorias, conforme Quadro 1:

Quadro 01 – Pesquisas encontradas no Repositório Institucional da UFBA

ANO	AUTOR (A)	CATEGORIA RELACIONADA	QTD
2011	Almira Célia de Cristo Teixeira	Universidade Currículo / Educação / Relações raciais	02
	Verônica de Souza Santana	Permanência / Educação de Jovens e Adultos (EJA)	
2013	Jaqueline Correia dos Santos	Acesso / Permanência / Universidade / Curso de Pedagogia	05
	Janete Santos	Acesso / Educação Superior / Universidade / Enem/Sisu	
	Cláudia Regina Muniz Barreto	Universidade / Políticas Públicas	
	Idalina Souza Mascarenhas Borghi	Educação Superior / Estudantes de Classes populares / Itinerâncias / Ensino Privado	
	Francisca Elenir Alves	Mulheres trabalhadoras domésticas / EJA / Pertencimentos sociais / Interseccionalidade	

2014	Lucília Batista de Santa Rosa	Permanência / Ensino Médio / Estudantes de Classes populares	01
2015	Dicíola Figueirêdo de Andrade Baqueiro	Permanência / Políticas Públicas / Assistência Estudantil / Desempenho Acadêmico	04
	Iolanda Pinto de Faria	Ensino Superior / Universidade / Políticas Públicas / Cotas Raciais / Ações Afirmativas	
	Nadija Gomes Brunelli	Educação Superior / Estudantes com deficiência / Acesso / Permanência	
	Meirielen Aparecida Gomes Freitas	Equidade / Acesso / Permanência / Desempenho / Ensino Superior / Estudantes com deficiência	
2017	Emanuele Freitas dos Santos	Educação Superior / Acesso / Ações Afirmativas	08
	Soraia Santos de Oliveira	Afiliação universitária / Trajetórias de estudantes cotistas e não cotistas / Cursos de alto prestígio	
	Thaís Calixto dos Santos	Ensino Superior / Acesso / Permanência / Quilombolas	
	Cláudia Marisa Ferreira Machado Pimenta	Acesso / Permanência / Estudantes com Deficiência visual	
	Sheila Regina dos Santos Pereira	Universidade / Estudantes cotistas e não cotistas / Ações Afirmativas / Desempenho Acadêmico	
	Sátilla Souza Ribeiro	Educação Superior / Permanência / Estratégias Pedagógicas / Estudantes surdos	
	Eudes Oliveira Cunha.	Educação Superior / Políticas de Permanência / Ações afirmativas /	
	Jaqueline Dourado do Nascimento	Mulheres / Acesso / Desempenho Acadêmico	
2018	Jociane Marta da Silva Correia	Assistência Estudantil / Ensino Médio / Acesso / Permanência	01
2019	Idenilton Mário de Jesus Barbosa	Ensino Superior / Estudantes cotistas (negros e de baixa renda) / Permanência / Ações afirmativas	03
	Natanael Conceição Rocha	Universidade / Políticas Afirmativas / Pertencimento Étnico-racial / Permanência / Experiências	
	Jacqueline dos Santos Silva	Universidade / Ações Afirmativas / Equidade	
2020	Lidiane Corrêa de Oliveira Sommer	Acesso/ Permanência / Ensino Médio / Estudante com deficiência	01

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na segunda filtragem no RI utilizamos a combinação dos descritores “permanência” “mulheres negras”. Encontramos 539 documentos, entre teses, dissertações, artigos, livros. Porém, encontramos apenas 17 dissertações que dialogavam com pelo menos um dos descritores, sendo que 11 delas já foram listadas no Quadro 1, restando apenas 06 trabalhos para análise. Verificamos mais uma vez a escassez de estudos sobre mulheres negras e que relacionem sua permanência no ensino superior, conforme aponta Quadro 2:

Quadro 02 – Pesquisas encontradas no Repositório Institucional da UFBA – descritores: “permanência” “mulheres negras”

ANO	AUTOR (A)	CATEGORIA RELACIONADA	QTD
2010	Nadja Ferreira Pinheiro	Percepções de estudantes cotistas e não cotistas / Relações étnico-raciais / Políticas antirracistas / Cursos de prestígio social	01
2013	Maria Aparecida Lima Silva	Universidade / Acesso / Permanência / Estudantes de origem popular	01
2014	Marianna Luiza Alves Soares Santos	Universidade / Mulheres / Permanência / Itinerários / Múltiplas Jornadas	01

2016	Greysy Kelly Araujo de Souza	Educação Superior / Afiliação / Permanência / estudantes oriundos de escola pública	02
	Elder Luan dos Santos Silva	Vida universitária / Afiliação / Permanência / Sexualidade / Gênero	
2020	Juliana Marcia Santos Silva	Mulheres negras/ Mães / abordagem interseccional / Permanência / Pós-graduação	01

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

É possível verificar, conforme apontam os quadros 1 e 2, que a maioria dos estudos desenvolvidos na UFBA focam na avaliação sobre a implementação de políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil, além do desempenho de estudantes que utilizam as políticas. Dos trabalhos encontrados, 09 tinham relação com a permanência de estudantes cotistas na universidade, mas 08 sem o foco nas questões étnico-racial e/ou de gênero, e apenas 01 trouxe a perspectiva de raça e classe, porém sem foco na questão de gênero. Em relação às questões da permanência de mulheres no ensino superior foram encontradas 03 pesquisas, mas somente 01 aponta para perspectivas de gênero e raça, tendo como objeto de estudo mães da pós-graduação.

O refinamento no Portal oasisbr foi realizado utilizando a combinação dos descritores “mulheres negras” “permanência” “universidade”. Encontramos 37 publicações de teses e dissertações, sendo 05 trabalhos já listados anteriormente. Após filtragem dos títulos e resumos, encontramos 04 dissertações e 04 teses que dialogavam com pelo menos um dos descritores, conforme no Quadro 3:

Quadro 03 – Pesquisas encontradas no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto – oasisbr

ANO	AUTOR (A)	CATEGORIA RELACIONADA	QTD
2015	Marcos Antonio Batista da Silva	Discursos étnico-raciais / Acesso / Permanência / Pós-graduação / Racismo	01
2016	Patrícia Oliveira Brito	Ações afirmativas / Mulher Indígena / Mãe / Universidade / Permanência / Cotas / Relações Étnico-raciais	01
2017	Eliane Almeida de Souza	Ensino Superior / Ações Afirmativas / Cotas Raciais / Estudantes negros diplomados / Acesso / permanência	01
2018	Eveline Pena da Silva	Ensino Superior / Mulher negra / Ações Afirmativas / Acesso / Permanência / Cotas / Gênero / Raça / Decolonialidade / Feminismo Negro / Cotas	01
2019	Linidelly Rocha Mendes	Política de Assistência Estudantil / Permanência / Estudantes negras / Ensino Técnico / Interseccionalidade (Gênero, raça e classe)	03
	Roberta Ribeiro da Silva	Mulheres Negras / Produção intelectual / Interseccionalidade / Estudos Decoloniais / Epistemologia Feminista	
	Tatyanne Gomes Marques	Mulheres da roça / Ensino Superior / Acesso / Permanência / Experiências / Interseccionalidade (gênero, raça e classe)	
2020	Daniel Longo Rockenbach	Ensino Superior / Estudantes Egressos do pré-vestibular/ Permanência / Interseccionalidade / Educação Popular / Pedagogias Decoloniais	01

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dos estudos encontrados, conforme análise, todos abordaram as questões étnico-raciais, sendo que 01 deles refere-se ao povo indígena e 04 trazem a perspectiva interseccional. No âmbito da permanência, 06 tratam do ensino superior. Apenas 01 tese se aproxima do meu trabalho, abordando as perspectivas de gênero, raça e o aporte dos estudos decoloniais e do feminismo negro para análise do mesmo.

Considerações finais

Por meio das análises dos trabalhos encontrados observamos a escassez de pesquisa que aborde as trajetórias de mulheres negras na universidade. Assim, no sentido de possibilitar o desvelamento das condições de mulheres negras em trajetórias invisibilizadas dentro da academia e ao longo da história, a partir do estado da arte, escolhi realizar a pesquisa com enfoque na área das Ciências Exatas por ser uma das mais improváveis para o povo negro, mais especificamente para as mulheres negras, e por fazer parte da minha própria história de vida.

O estudo, por apresentar caráter exploratório, pode suscitar novas pesquisas que considerem o diálogo nas dimensões interseccionais (gênero, raça, classe, geração, etc.). Assim, esta pesquisa traz a possibilidade de analisar mais profundamente outros aspectos no âmbito das políticas públicas na área da educação que envolvam acesso, trajetórias e permanências de grupos minorizados no ensino superior.

É importante salientar que o presente estudo também poderá oferecer, a partir das análises e discussões das narrativas investigadas, outras perspectivas para a construção de novas políticas públicas, voltadas para as mulheres negras e/ou outros grupos sociais subalternizados, bem como para enriquecimento epistêmico.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, S. Gênero e Raça. In: BRUSCHINBI, C.; UNBEHAUM, S.(Orgs.). **Gênero, Democracia e Sociedade Brasileira**. São Paulo: Editora 34, Rio de Janeiro: FCC, p. 169-193, 2002.

_____. Mulheres negras em movimento. **Estudos Avançados**, vol. 17, n. 49, São Paulo, set _____./dez., 2003. p. 117-132.

_____. **Construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 339 f. 2005.

Tese (Doutorado em Educação) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

HOOKS, b. Intelectuais Negras. **Revista Estudos Feministas**. Ano 3, 2. sem 1995. , p. 464-478, 1995.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.